

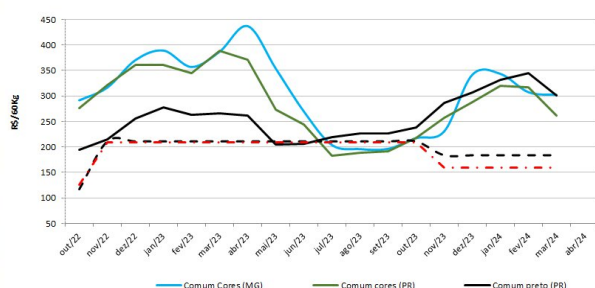
FEIJÃO – 24 a 28.06.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	281,14	218,67	218,01	- 22,5	- 0,3
Paraná	60kg	261,16	199,90	223,15	- 14,6	11,6
Bahia	60kg	278,00	190,11	205,06	- 26,2	7,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	211,16	228,73	232,87	10,3	1,8
Rio Grande do Sul	60kg	197,04	233,80	230,07	29,4	- 1,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	320,00	NC	NC	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	275,00	310,00	310,00	12,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e com poucas negociações, no entanto, os preços continuam firmes para o produto extra que continua escasso. A maior parte da mercadoria ofertada foi constituída de lotes com grãos mais escuros nota 7,5 para baixo, miúdos, com elevado grau de umidade, manchas, etc., por serem facilmente encontrados tanto na zona cerealista (SP), como nas regiões produtoras.

A valorização do feijão de qualidade superior – nota 8,5 para cima, conta com uma diferença expressiva de preço em relação aos produtos comerciais, pois nas zonas de produção a oferta continua escassa e os corretores/produtores não abrem mão de suas pedidas, resultando em negociações discretas e pontuais.

Convém esclarecer que o padrão de mercadoria acima mencionado começou a ser colhido em pequenas quantidades, a partir do final deste mês de junho, nas regiões do entorno de Brasília e do noroeste de Minas Gerais, e passará a ter uma boa procura no mercado devido a necessidade de reposição de uma mercadoria mais nova, clara e de boa aparência na embalagem, para atender aos consumidores mais exigentes da capital paulista.

Esta última semana de junho é o período em que começam as negociações dos varejistas junto aos empacotadores para reposições de estoque de começo de mês. Contudo, cabe frisar que essa reposição de mercadorias já vem ocorrendo, mesmo que em pequenas quantidades. Vale lembrar que no começo deste mês de junho as vendas no varejo, que geralmente são mais elevadas, foram mais

Com relação aos preços recebidos pelos produtores, verificou-se pequenos aumentos no Estado do Paraná. Na Região Sudeste do país, as cotações apresentaram ligeiras elevações para os melhores padrões, e recuos para os tipos mais fracos. Muitos produtores estiveram reticentes nas negociações, preferindo aguardar para o início de julho.

Assim, a demanda no início da próxima semana será fundamental para o balizamento do mercado. Uma menor entrada de mercadorias não deverá provocar oscilações significativas de preço, devido, principalmente, à dificuldade de repasse de aumentos para os consumidores, a exemplo do que ocorreu no início deste mês de junho.

Feijão Comum Preto

As transações para esta variedade geralmente ocorrem com base em amostras, no entorno do Brás, e pelos principais compradores, diretamente das lavouras.

O mercado está praticamente parado e os preços estão passando por uma forte pressão baixista, quem precisar vender provavelmente vai ter que conceder descontos.

Com a finalização da 2ª safra no Sul do país, o mercado vai passar por um período de entressafra até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = Feijões de alta qualidade mantiveram os preços estáveis, enquanto os produtos comerciais notas 7,5 pra baixo enfrentam baixa demanda e preços pressionados para baixo.

Preto = mercado praticamente parado, com raras negociações e preços pressionados para baixo. Com a finalização da 2ª safra no Sul do país, o mercado vai passar por um período de entressafra até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.